

## **TEXTOS DISCURSIVOS ONLINE NA SALA DE AULA**

**TEIXEIRA, J. M.<sup>1</sup>**

**GIOVANI, F.**<sup>2</sup>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS BAGÉ – arielle.jmt@gmail.com<sup>1</sup>**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS BAGÉ – fabiunipampa@gmail.com<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O artigo em questão tem como objetivo apresentar o projeto desenvolvido dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) na área de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Bagé/RS. Realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Bagé/RS, o projeto foi elaborado em uma sequência didática de 6 (seis) horas/aulas voltado para alunos dos primeiro, segundo e terceiro semestres dos cursos de Informática e Agropecuária. "Texto Discursivo Online na Escola" procurou desenvolver um trabalho que estruturasse debates em torno de discursos de opinião produzidos em ambiente online que conversavam com preconceitos sociais, econômicos, de gênero e sexo, trabalhando seu contexto de produção, o meio de vinculação, recepção e interpretação. Tendo como objetivo estabelecer discussões e debates dentro de sala de aula sobre os temas e os discursos de opinião retirados de redes sociais, buscou-se incentivar o senso crítico dos alunos, seu maior envolvimento em assuntos que permeiam a sociedade como um todo, problematizar ideias do senso comum e mediar contato com o texto de opinião.

Palavras chave: Sequência didática; Discussões sociais; Texto discursivo online; PIBID

### **1. INTRODUÇÃO**

Trabalhando com discursos de opinião produzidos na internet buscou-se questionar junto aos alunos as definições para discurso de ódio e liberdade de expressão. O desenvolvimento da aula foi baseado em textos de discurso de ódio

que abordavam o machismo, LGBT fobia, gordofobia e piadas que tinham um cunho de ridicularização com o outro. Para a discussões desses discursos de ódio houve embasamento em textos que buscavam estabelecer um limite entre o que seria o discurso de ódio e a liberdade de expressão; entender o motivo da piada preconceituosa ser aceita e defendida em âmbito *online*, que questionava o motivo de abraçarmos quem fez o comentário preconceituoso, defendermos seu direito de livre expressão, mas não defendermos quem foi atacado, qual o motivo de não sentirmos empatia por quem foi atacado por esse discurso e que também levavam o impacto que comentários e ações feitas nas redes sociais tem na vida real, fora do computador.

Tal temática foi escolhida para ser levada para dentro de sala de aula ao se perceber a quantidade de textos de opinião que estão sendo produzidos nas redes sociais e que constantemente os alunos estão tendo contato sem haver nenhuma mediação entre eles, muitos desses textos abordam assuntos que permeiam a vida desses adolescentes, que eles estão começando a se relacionar sem ter tido a oportunidade de alguém conversar com eles sobre.

Buscando trabalhar com um conteúdo que tenha importância em um aspecto mais amplo da sociedade, mas que também integra a realidade vivida por esses adolescentes e que tenha uma influência em suas vidas, já que defendemos que a sala de aula deve estar em constante conversa com o ambiente que a circula, com a vida dos alunos.

## **2. METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido em uma sequência didática de 6 (seis) horas/aulas. Em um primeiro plano foi discutido coletivamente com os alunos o que seria o discurso de ódio e a liberdade de expressão, onde buscávamos discutir em que momento um texto de opinião se tornava um discurso de ódio, qual o limite da liberdade de expressão para que se torne um discurso de ódio. Para acompanhar as discussões que buscaram estabelecer definições para o que seria a liberdade de expressão e o discurso de ódio, no decorrer das aulas também foram debatidos com os alunos questões sociais sobre preconceito que permeiam muitos desses discursos produzidos nas redes sociais.

O projeto como um todo tem de estar voltado para as questões do vivido, dos acontecimentos da vida, para sobre eles construir compreensões, caminho necessário da expansão da própria vida (GERALDI, 2010, p. 100).

Tornando o trabalho com a língua mais interessante aos olhos dos alunos, buscou-se dar a ideia de um distanciamento do ensino pautado apenas em regras gramaticais ditadas e aproximando desse modo do cotidiano dos alunos, buscando incitar o conhecimento deles em relação a algo que faz parte de suas realidades, que tenha uma função social para eles, aproximando desse modo a sala de aula à suas vidas.

Adquire particular importância o tratamento dos textos no seu contexto pragmático, isto é, o âmbito da investigação se estende ao contexto, este último entendido, de modo geral, como conjunto de condições externas da produção, recepção e interpretação dos textos (MUSSALIM, BENTES, 2001, p. 251).

Trazendo para dentro de sala de aula textos que buscam entender o motivo da perpetuação desses preconceitos, que tratam sobre os efeitos na vida de quem lê e de quem escreve, construindo um contexto social no qual esse texto foi construído. Buscamos em sala de aula analisar exemplos de textos de opinião que circulam nas redes sociais, construindo desse modo no aluno a consciência de que todo texto circula em um contexto social, é necessário pensar no interlocutor que irá ler e que a compressão da produção do discurso não será baseada unicamente no que ele traz, mas que irá depender também de fatores externos, o interlocutor irá interpretar essa mensagem de acordo com o contexto em que ele está inserido.

O debate coloca assim em jogo capacidades fundamentais, tanto dos pontos de vista linguístico (técnicas de retomada do discurso do outro, marcas de refutação etc.), cognitivo (capacidade crítica) e social (escuta e respeito pelo outro), como do ponto de vista individual (capacidade de se situar, de tomar posição, construção de identidade) (DOLZ, SCHENEUWLY, 2004, p. 248-249)

Trabalhar com o texto de opinião implica lidar não apenas com textos escritos, mas textos orais também, que muitas vezes são deixados de lado pela escola. O desenvolvimento dessas seis horas aula foi feito com discussões e debates fomentados ao redor dos textos levados para dentro de sala, tendo como objetivo

questionar a opinião dos alunos sobre o tema, ao fim desses debates não se esperou chegar à apenas uma resposta que todos concordavam, mas sim a várias que faziam com que todos se sentissem representados.

Os textos levados para dentro da sala de aula abordavam preconceitos sociais e nos debates eram necessários questionamentos, sobre o tema e um auto questionamento sobre o que estava em discussão, como levantam Dolz e Scheneuwly acerca dos debates que "qualquer que seja sua forma, o debate nos parecia ser um lugar de construção interativa – de opiniões, de conhecimentos, ações, de si – um motor do desenvolvimento coletivo e democrático" (2004, p.: 251).

### **3. RESULTADO E DISCUSSÕES**

Até o momento da escrita, o projeto foi plicado em duas turmas onde obtivemos em suas execuções e no projeto final resultados satisfatórios. O projeto foi planejado tendo como base para seu desenvolvimento a participação dos alunos e mesmo que às vezes eles parecessem um pouco tímidos ao se posicionarem frente a alguns assuntos foram satisfatórias seus posicionamentos.

Se utilizando de temáticas que estão em assunto na atualidade e que comportam opiniões bem contraditórias, foi esperado durante a elaboração do projeto que pudesse haver alunos que não fossem abertos para os assuntos abordados se apegando a pré-conceitos do senso comum tornando a discussão limitada, porém o que aconteceu foi justamente o contrário, houve uma maioria que se encontrou aberta para as discussões e interessada, que realmente viu no projeto uma chance de aprender mais sobre o que ele trazia e exibir suas opiniões sobre o que estava ao redor, já que o trabalho foi baseado em pautas que envolvem a adolescência e acabam por estar dentro do ambiente escolar, mesmo que não discutidos dentro de sala de aula.

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao completar a realização em cada turma, os alunos apresentaram domínio das discussões feitas em sala de aula, mesmo aqueles que não se deixaram envolver em debates. Como atividade final tivemos a produção em grupo de dois

textos de opinião, um que discutisse um dos temas levados para dentro da sala de aula e outro sobre algo que fosse de interesse do grupo falar sobre.

Na escola é muito comum o aluno ao ser questionado sentir que precisa responder ao que o professor espera, que há uma resposta correta e que é apenas a ideia do professor, a partir do momento que pedimos para que os alunos expressassem suas opiniões e se deixou claro que para aquelas discussões feitas em sala não havia apenas uma resposta que era considerada como certa, que todas as opiniões que eles dessem estavam sendo válidas notou-se o desejo da parte deles de afirmar seus pontos vista, mostrar como aqueles assuntos os afetavam e o que eles achavam disso, característica que foi notada tanto nas produções finais do projeto como nas discussões feitas em sala.

Ao final da realização do projeto é pedido para que os alunos façam uma crítica sobre as aulas, entre os comentários feitos houve um, em anônimo, que levantou a questão de que os temas foram radicais demais para o ambiente escolar, que eram questões que não pertenciam a uma sala de aula. Analisando as produções finais dos estudantes e ponderando comentários feitos tanto durante as aulas como posterior a elas notou-se a importância de levar temas como esses para dentro da sala de aula, mesmo em se tratando de um conteúdo que acabam por ser polêmico e envolver muitos tabus sociais, tanto para desmistificação que os rodeia quanto para mediar o contato do aluno com assuntos que estão em constantes discussões na sociedade e desse modo nosso objetivo foi incentivar a criticidade deles e conceder informações que vão além do senso comum.

## **5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros Orais e Escritos Na Escola / tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Cordeiro – SP: Mercado de Letras, 2004 – (As faces da linguística aplicada)

GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. Pedro & João Editores, 2010.

MUSSALIM, F., BENTES, A. C. A Introdução à Lingüística I. São Paulo: Cortez, 2001.